

O PRÉ-NATAL EM GESTANTES NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIL

EDUARDA MARTINS DE ANDRADE (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS), JULIANA GONÇALVES HERCULIAN (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS), MARIA CLARA SAMPAIO REDIVO (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS).

II Congresso de Ginecologia & Obstetrícia

CURITIBA - PR



INTRODUÇÃO

O pré-natal é um acompanhamento, realizado durante a gravidez, que busca assegurar o desenvolvimento saudável da gestação e reduzir riscos para o binômio. Contudo, para ter maior eficácia, é necessário que seja iniciado ainda no primeiro trimestre, seguindo o calendário de consultas indicado pelo Ministério da Saúde.

Somado a isso, com a individualização do cuidado, é possível identificar os determinantes sociais de saúde (DSS) e melhorar a qualidade da assistência, entretanto tais fatores podem gerar diferentes graus de vulnerabilidade, interferindo na adesão, qualidade e resultados do pré-natal. Reforçando a importância de estratégias que promovem equidade e acesso integral, e exigindo-as. Visto isso, espera-se entender a relação da precariedade do pré-natal com a vulnerabilidade socioeconômica.

OBJETIVOS

Identificar a precariedade do pré-natal em gestante em situação de vulnerabilidade no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada com artigos indexados na base LILACS e MEDLINE, publicados entre os anos de 2015 e 2025, em língua inglesa e portuguesa. Definiu-se como descritores de busca "pré-natal" e "vulnerabilidade" utilizando o bolendo AND. A busca foi organizada através do fluxograma PRISMA e foram incluídos na pesquisa oito (8) artigos para análise.

RESULTADOS

Dos artigos analisados 87,5% eram quantitativos, 12,5% qualitativos e a qualidade metodológica foi de 100%. Foi possível detectar que a precariedade do pré-natal está diretamente relacionada às condições socioeconômicas das gestantes e seus familiares, as quais tinham entre 20-30 anos, sendo elas negras ou pardas, com escolaridade entre 8 e 12 anos de estudo, dependendo dos parceiros e recebendo um salário mínimo. Identificou-se também que 80% dessas mulheres realizaram o pré-natal, sendo que de três (3) gestantes, uma (1) iniciou no primeiro trimestre. Todavia, não é um número que representa uma cobertura adequada para o Brasil.

CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, nota-se uma escassez de estudos relacionados ao tema, dificultando uma análise mais aprofundada, permeando somente nas comparações socioeconômicas e raciais, apesar do programa de pré-natal lançado nos anos 2000 vir crescendo o índice de abrangência no país. Contudo, ainda nota-se a precariedade, principalmente referente às vulnerabilidades citadas nos resultados. A partir disso, é possível observar a importância da promoção de ações, voltadas ao pré-natal, que visem aumentar a adesão e que produzam informações da necessidade de começar o acompanhamento o quanto antes.

REFERÊNCIAS

BELFORT, Ilka Alessandra Pereira; KALCKMANN, Suzana; BATISTA, Luís Eduardo. Assistência ao parto de mulheres negras em um hospital do interior do Maranhão, Brasil. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 631-640, 2016. DOI: 10.1590/S0104-129020162571.

CABRAL, V. P. et al. Prevalência de uso de álcool na gestação, Brasil, 2011-2012. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, p. e00232422, 7 ago. 2023.

CREQUIT, S. et al. Association between social vulnerability profiles, prenatal care use and pregnancy outcomes. *BMC pregnancy and childbirth*, v. 23, n. 1, p. 465, 2023.

GARNELO, Luiza *et al.* *Cadernos de saude publica*, v. 35Suppl 3, n. Suppl 3, p. e00181318, 2019.

PORTO, Priscilla Nunes; OLIVEIRA, Jeane Freitas de; CAMPOS, Ana Clara Paixão; PIRES, Cláudia Geovana da Silva. Acesso aos serviços de saúde: fatores associados ao envolvimento de gestantes com drogas. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 29, n. 4, p. 350-360, out./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i4.13832>. Acesso em: 14 jul. 2025.

THEOPHILO, Rebecca Lucena; RATTNER, Daphne; PEREIRA, Éverton Luís. Vulnerabilidade de mulheres negras na atenção ao pré-natal e ao parto no SUS: análise da pesquisa da Ouvidoria Ativa. *Ciencia & saude coletiva*, v. 23, n. 11, p. 3505-3516, 2018.

TONON, Martina Mesquita et al. Perfil de gestantes institucionalizadas da região noroeste do Paraná. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, v. 21, e59895, 2022. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/59895>. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59895. Acesso em: 7 jul. 2025.

VIEIRA, Viviane Cazetta de Lima et al. Vulnerabilidade da gravidez de alto risco na percepção de gestantes e familiares. *Revista Rene*, v. 20, e40207, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/40207>. Acesso em: 7 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192040207>.

REALIZAÇÃO



NOSSA SENHORA
DAS GRAÇAS

HOSPITAL

APOIO

